



ESTADO DE SANTA CATARINA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

PLANO DE AÇÃO REGIONAL DA REDE CEGONHA

Região de Saúde Serra Catarinense

2013

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2011 trouxe novas esperanças para a saúde da população e um grande desafio para a gestão e para os profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (Sus). Várias portarias foram publicadas incrementando e criando novos serviços à saúde dos brasileiros, todas com um aspecto comum: a assistência à saúde precisa e deve ser cuidada integralmente, independente de que nível de complexidade em que o usuário se encontre.

Sousa, Frade e Mendonça, (2005) asseveram que a falta de informação e o direcionamento inadequado de pacientes no sistema, associada à ausência de uma estratégia de integração de recursos e de articulação de contextos de cuidados, agrava a dificuldade de acesso aos meios existentes em tempo útil. Por isso, a necessidade de desenvolver uma rede de referência e contrarreferência implica na construção das linhas de cuidado a estes usuários.

O quadro de condições de vida e saúde coletiva na região da Serra Catarinense, os vazios assistenciais e tecnológicos, a extensão territorial, a baixa densidade demográfica, os índices de desenvolvimento humano, a condição de vida da população e o compromisso social dos governantes, são alguns aspectos que podem ser citados de modo a justificar o projeto ora apresentado.

O Projeto de Formação e Melhoria da Qualidade de Rede de Atenção à Saúde – QualiSUS-Rede representa para a Região da Serra Catarinense possibilidade de aprimorar o Sistema Único de Saúde - SUS. Tal assertiva é respaldada pela Comissão Intergestora Regional – CIR que corrobora o fato das Rede de Atenção à Saúde -RAS constituírem “arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado” (Portaria MS/GM Nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010).

Entre as redes de atenção priorizadas pelo Ministério da Saúde, a Rede Cegonha, instituída pela Portaria nº. 1.459 de 24 de junho de 2011, visa ao fomento para a implantação de um novo modelo de atenção à saúde da mulher e da criança, priorizando ações voltadas à atenção ao pré-natal, parto, nascimento, crescimento e desenvolvimento da criança até os dois anos de idade. Além disso, objetiva a reorganização dos programas

voltados à saúde da mulher e à saúde da criança com vistas à redução da mortalidade infantil e materna.

Nestes termos, a construção deste Projeto de Implantação da Rede Cegonha da Serra Catarinense envolveu diversos atores dos serviços das áreas ambulatorial e hospitalar dos municípios que integram a macrorregião.

1.1 Análise Situacional da Região da Serra Catarinense

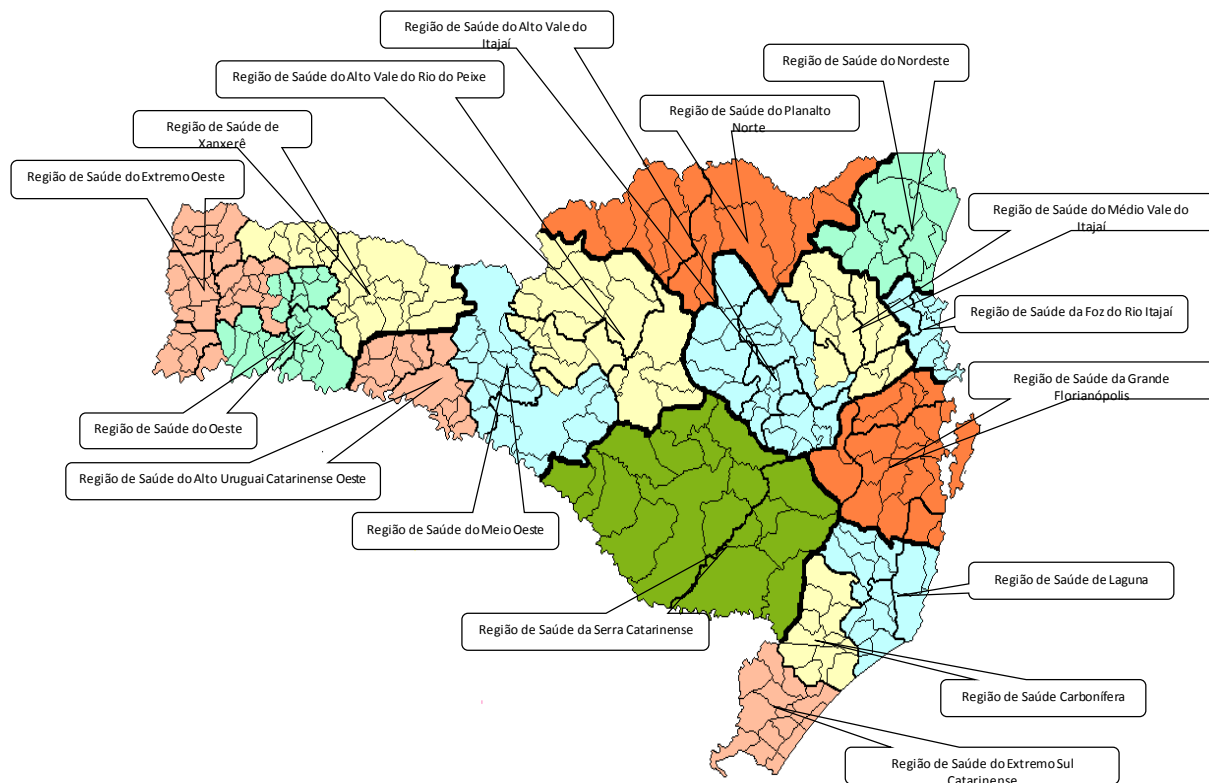
A Serra Catarinense possui um forte perfil agrícola e de produção florestal (reflorestamento de pinus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da região.

Existem 1.417 estabelecimentos agropecuários no Território (10,8%) geridos por agricultores não-proprietários (arrendatários, parceiros, ocupantes, assentados sem titulação definitiva e sem área). Em valores relativos, o Território encontra-se pouco abaixo do verificado no estado (10,9%). Embora não se possa afirmar que todos sejam familiares, muito possivelmente a maioria faz parte dessa categoria social.

O desenvolvimento econômico regional deveria ser o principal objetivo das políticas públicas governamentais aplicadas nos municípios da região, a busca por investimentos faz parte do desenvolvimento sustentável das cidades, cada município tem um atributo maior ou menor para atração de empreendimentos que provoquem sua sustentabilidade financeira.

A Figura 1, a seguir, apresenta a localização geográfica do Território no estado e dos municípios no interior do Território. Os dezoito municípios que constituem o Território do Serra Catarinense abrangem uma área total de 16.085 Km², o que representa 16,9% da superfície de Santa Catarina. Em 2000, sua população era de 287.276 habitantes (4,97% da população estadual), passando para 283.251 em 2010 (4,53% da população estadual). Em 2012, constata-se o quantitativo de 286.089 habitantes nesta região. Enquanto Santa Catarina registrou um crescimento populacional de 15,4%, a população do Território decresceu 1,40% no período intercensitário 2000-2010.

Figura 1: Localização Região de Saúde Serra Catarinense



Fonte: Deliberação CIB 457/2012

A organização político-administrativa da região é responsabilidade de duas Secretarias de Estado do Desenvolvimento Regional – SDR, a SDR Lages e a SDR São Joaquim.

A Tabela 01, a seguir, possibilita visualizar a distribuição da população por municípios e percentual relativo na Região da Serra Catarinense.

Tabela 01 - Distribuição da população por municípios e percentual relativo na Região da Serra Catarinense / 2012.

Municípios Serra Catarinense	População	Percentual
Anita Garibaldi	8.374	2,92
Bocaina do Sul	3.314	1,15
Bom Jardim da Serra	4.443	1,55
Bom Retiro	9.090	3,17
Campo Belo do Sul	7.398	2,58
Capão Alto	2.713	0,94
Cerro Negro	3.503	1,22
Correia Pinto	14.447	5,04
Lages	156.604	54,73

Otacílio Costa	16.691	5,83
Painel	2.351	0,82
Palmeira	2.410	0,84
Ponte Alta	4.853	1,69
Rio Rufino	2.440	0,85
São Joaquim	25.111	8,77
São José do Cerrito	9.104	3,18
Urubici	10.767	3,76
Urupema	2.476	0,86
Total	286.089	99,99

Fonte: IBGE

Com exceção da cidade de Lages, São Joaquim (8,77%), Otacílio Costa (5,83%) e Correia Pinto (5,04%) representam respectivamente os municípios que apresentam o maior número de habitantes. Outro aspecto importante é que 50% dos municípios da Serra Catarinense têm população inferior a 5.000 habitantes.

Em outros termos, dos dezoito municípios, nove possuem mais de cinco mil habitantes, e apenas quatro possuem mais de dez mil habitantes: Lages (156.604), São Joaquim (25.111), Otacílio Costa (16.691) e Correia Pinto (14.447). Esses quatro municípios concentram (74,37)% do total da população do Território, sendo que Lages e São Joaquim exercem o papel de municípios-pólo e são sedes das duas Secretarias de Desenvolvimento Regional existentes no Território. Juntos concentram 63,5% da população total do Território, bem como os serviços essenciais à população. Vale ressaltar que o município de Lages sozinho concentra 54,73% da população de todo o Território. Dentre todos os dezoito municípios, Painel (2.351hab.) tem a menor população seguido por Palmeira (2.410 hab.), e Rio Rufino (2.440 hab.).

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o Território possui uma Densidade Demográfica (DD) de 17,6 hab./Km², bem inferior aos 64,8 hab./Km² do estado e próximo da DD do país (21,7%). As duas maiores densidades demográficas verificam-se em Lages (58,3 hab/km²) e Correia Pinto (22,5 hab./Km²). Todos os demais municípios têm DD inferiores a 20 hab./Km².

Além disso, dez municípios apresentaram crescimento populacional negativo no período de 2000 e 2010. Os municípios de Anita Garibaldi (-16,17%), Correia Pinto (-13,91%),

Cerro Negro (-12,84%) e São José do Cerrito (-10,78%) foram os que registraram as maiores taxas de decréscimo populacional.

A Tabela 2, a seguir, possibilita observar que, em 2000, o percentual da população que vivia nos perímetros urbanos ou nas sedes de distritos desses municípios – e que, por isso, foi considerada urbana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – era da ordem de 79,5%, correspondendo a 228.297 habitantes. O restante, considerado IBGE como população rural, representava 20,5% do total da população, somando 58.979 pessoas. Sob essa mesma ótica, em 2010, a população rural decaiu em termos absolutos para 50.451 habitantes, ao passo que a população urbana cresceu para 235.840 habitantes. Em termos proporcionais, a relação populacional rural-urbana teria ficado 17,8% rural e 83,3% urbana.

Dentre os dezoito municípios do Território, treze registraram decréscimo da população considerada rural pelo IBGE no período intercensitário 2000-2010, sendo que sete registraram decréscimo percentual superior ao valor do Território (-14,5%). Esta perda de população rural nos municípios e no Território encontra-se superior aos valores do estado (-12,12%) e da Região Sul (-13,76%). Os principais decréscimos registrados ocorreram nos municípios de Correia Pinto, que perdeu 44,3% da sua população rural nesse período, seguido por Anita Garibaldi (-33,1%), Lages (-31,9%) e Capão Alto (-25,9%).

Tabela 02 - Território Serra Catarinense, população total e variação percentual/município; 2000, 2007 e 2010

Município	2000	Variação %	2007	Variação %	2010	Variação %	Área	D.D
	Total	2000 2007	Total	2007 2010	Total	2000 2010	(km2)	2010
Anita Garibaldi	10.273	11,02%	9.141	5,79%	8.612	16,17%	589	14,6
Bocaina do Sul	2.980	2,25%	3.047	7,81%	3.285	10,23%	496	6,6
Bom Jardim da Serra	4.079	3,31%	4.214	4,18%	4.390	7,62%	935	4,7
Bom Retiro	7.967	3,65%	8.258	8,28%	8.942	12,24%	1.056	8,5
Campo Belo do Sul	8.051	1,03%	7.968	6,12%	7.480	7,09%	1.027	7,3
Capão Alto	3.020	6,29%	3.210	14,58%	2.742	9,21%	1.335	2,1
Cerro Negro	4.098	3,66%	3.948	9,52%	3.572	12,84%	417	8,6
Correia Pinto	17.026	12,85%	14.838	1,21%	14.658	13,91%	652	22,5
Lages	157.682	2,47%	161.583	4,62%	154.122	2,26%	2.644	58,3

Otacílio Costa	13.993	12,15%	15.693	3,77%	16.284	16,37%	847	19,2
Painel	2.384	3,65%	2.297	2,44%	2.353	1,30%	742	3,2
Palmeira	2.133	9,42%	2.334	0,04%	2.335	9,47%	292	8,0
Ponte Alta	5.168	1,70%	5.080	4,70%	4.841	6,33%	567	8,5
Rio Rufino	2.414	0,79%	2.433	0,12%	2.436	0,91%	283	8,6
São Joaquim	22.836	5,35%	24.058	2,93%	24.762	8,43%	1.886	13,1
São José do Cerrito	10.393	0,86%	10.304	10,01%	9.273	10,78%	946	9,8
Urubici	10.252	1,82%	10.439	2,34%	10.683	4,20%	1.019	10,5
Urupema	2.527	1,03%	2.501	0,80%	2.481	1,82%	353	7,0
Total Território	287.276	1,42%	291.346	2,78%	283.251	1,40%	16.085	17,6
Santa Catarina	5.356.360	9,52%	5.866.252	6,54%	6.249.682	16,68%	95.346	65,5
Sul	25.107.616	6,48%	26.733.595	2,44%	27.384.815	9,07%	577.214	47,4
Brasil	169.799.170	8,36%	183.987.291	3,67%	190.732.694	12,33%	8.547.404	22,3

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000, 2010 e Contagem da População, 2007.

Na região, os jovens representam 35,5% da população; os adultos, 54,3% e os idosos, 10,2% (IBGE, 2007). O Tabela 03, a seguir, apresenta a distribuição da população da Macrorregião por faixa etária.

Quando analisada a distribuição da população por sexo na Região, encontra-se que 141.521 são do sexo masculino e 144.568 do sexo feminino.

Tabela 03 - Distribuição da população por faixa etária e percentual relativo na Região da Serra Catarinense / 2012.

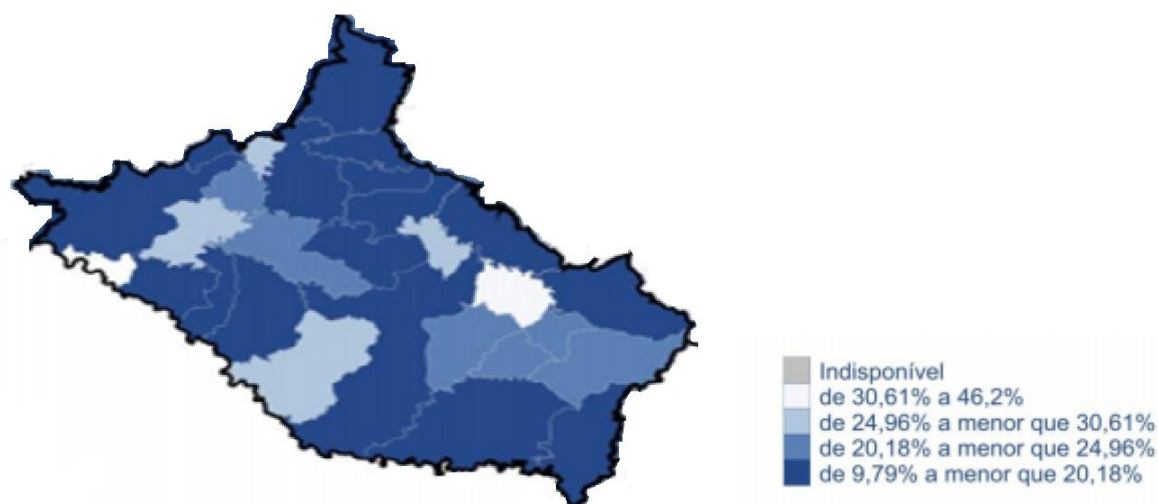
Faixa Etária	População	Percentual
Menor 1 ano	3.730	1,30
1 a 4 anos	15.979	5,60
5 a 9 anos	21.822	7,62
10 a 14 anos	26.072	9,11
15 a 19 anos	25.646	8,96
20 a 29 anos	46.958	16,41
30 a 39 anos	41.649	14,55
40 a 49 anos	40.324	14,10
50 a 59 anos	30.205	10,55
60 a 69 anos	19.227	6,73
70 a 79 anos	10.231	3,57
80 anos e mais	4.246	1,50

Fonte: IBGE

De modo geral, há ainda uma maior incidência de índices de desenvolvimento humano considerados ruins sob a ótica do panorama estadual. Ou seja, na região o município mais bem posicionado quanto ao IDH-M é Lages (73ª posição estadual) e o de menor IDH-M é Cerro Negro, penúltima colocação estadual. Segundo dados do IBGE relacionados ao Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros - 2003, a incidência de pobreza na Serra Catarinense atinge 33,3% da população da região. A Figura 3, a seguir, possibilita visualizar esta realidade.

Outro exemplo a ser citado em razão da atenção que o fato requer é que esta macrorregião apresentou, em 2009, o maior coeficiente de mortalidade infantil do Estado (20,2 óbitos por 1000 nascidos vivos), mesmo com redução em comparação ao ano de 2004 que era de 22,5 óbitos por 1000 nascidos vivos. Este risco é 1,8 vezes maior do que a média do Estado e quase 2,2 vezes maior do que observado na Região da Grande Florianópolis, onde foi encontrado, naquele ano, o melhor indicador (9,3) (SES - PLANO ESTADUAL DE SAÚDE 2012-2015).

Figura 02. Mapa de pobreza e desigualdade dos municípios da Serra Catarinense



Fonte: IBGE, Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros – 2003.

O nível de desenvolvimento social da Serra Catarinense, segundo DE LIZ (2004), apresenta as seguintes características: (a) a taxa de crescimento da população rural é negativa; o êxodo rural é um problema sério; (b) há grande fluxo migratório de mão de obra em direção a Lages gerando subemprego; (c) a população é jovem (51,83%); (d) 31,13% da

população possui renda de até 1 salário mínimo e 39,09% de até 3 salários mínimos; (e) 11 municípios da região figuram entre os 26 municípios menos desenvolvidos do estado.

Quanto ao nível de qualificação e formação da população, DE LIZ (2004) destaca que na região serrana, há alto índice de analfabetismo (35%), sendo 33% na cidade de Lages; apenas 3,63% da população tem nível superior completo.

O conjunto de dados aqui expostos possibilitam certa noção da realidade vivenciada pela população da região em referência.

A seguir, serão apresentados outros indicadores relativos aos objetivos do projeto ora apresentado.

1.2 Atenção Básica

A Região da Serra Catarinense conta com 18 municípios com total cobertura populacional das ESF/SB/ACS. Os municípios com maior população, Lages, São Joaquim, Otacilio Costa, Correia Pinto e São José do Cerrito possuem uma cobertura menor de ESF. Até a presente data existem implantadas 77 Equipes de Saúde da Família - ESF, 71 Equipes de Saúde Bucal I - SB I e 01 Equipes de Saúde Bucal II - SB II. A demanda espontânea na atenção básica tem por objetivo a ampliação do acesso, fortalecimento do vínculo e responsabilização, bem como os primeiros cuidados às urgências e emergências, em ambiente adequado até a transferência/encaminhamento a outros pontos de atenção. Na região da Serra Catarinense existem 08 Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Destes, apenas 05 estão efetivamente em funcionamento. Na macrorregião todos os municípios aderiram ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso na Atenção Básica – PMAQ. Todavia, não há qualquer equipe certificada pelo PMAQ até o momento.

Existem 02 Centros de Especialidades Odontológicas – CEO - na Região. A saber:

- CEO de Lages (modalidade I e em processo de credenciamento para modalidade III) atende pacientes de: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Campo Belo do Sul, Capão Alto, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacilio Costa, Paineira, Palmeira, Ponte Alta e São José do Cerrito.

- CEO de São Joaquim (modalidade I) atende pacientes de: Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Rio Rufino, São Joaquim, Urubici e Urupema.

A Tabela 04, a seguir, possibilita visualizar o conjunto de informações a respeito dos NASFs e das ESFs da Região da Serra Catarinense.

Tabela 04 - Distribuição das Equipes SF I e II/SB I e II/NASF por municípios da Região da Serra Catarinense

MUNICIPIO	Saúde da Família I	Saúde da Família II	Saúde Bucal I	Saúde Bucal II	NASF
Anita Garibaldi	01	01	02	-	-
Bocaina do Sul	-	01	01	-	-
Bom Jardim da Serra	-	02	01	-	-
Bom Retiro	-	03	03	-	-
Campo Belo do Sul	01	01	02	-	-
Capão Alto	-	01	01	-	01
Cerro Negro	01	-	01	-	-
Correia Pinto	01	02	02	01	-
Lages	-	41	36	-	04
Otacílio Costa	-	05	05	-	-
Painel	-	01	01	-	-
Palmeira	-	01	01	-	-
Ponte Alta	01	01	02	-	-
Rio Rufino	-	01	01	-	01
São Joaquim	01	04	05	-	-
São José do Cerrito	-	02	02	-	-
Urubici	-	04	04	-	01
Urupema	-	01	01	-	01
TOTAL	06	71	71	01	08

Fonte: DAB/MS

De modo geral, a Região apresenta indicativos de que 251.548 habitantes (87,90%) constituem a população coberta (estimada) pelas ações da Atenção Básica.

Tabela 05 - Capacidade instalada para Atenção Básica na Serra Catarinense

MACRO	SERRA CATARINENSE
População DAB 2012	286.089

População coberta (estimada) NÃO CORRIGIDA	272.550
População coberta (estimada)	251.548
Cobertura pop. estimada SF (Jan.13)	87,90%
Teto Equipes SF e SB	118
Cobertura pop. Estimada SB	75,91%
População coberta SB (estimada) NÃO CORRIGIDA	224.250
População coberta (estimada)	217.220
Equipes certificadas pelo PMAQ	0
Nº ACS (Nov.12)	468
CEO DE REFERÊNCIA	2
CAPS	4
Município pertencente Território Cidadania	0
Município pertencente PROCIS	8
Município recebe CER (R\$ Federal)	15

Fonte: DAB/MS

Em 2012 o município de Lages (70,89%), seguido de Correia Pinto (5,10%) e de Urubici (3,69%) foram os que apresentaram os percentuais mais elevados no que diz respeito à produção ambulatorial. Se for estabelecida relação entre o quantitativo de habitantes dos municípios e sua produção ambulatorial é possível verificar que os municípios de São Joaquim e de Otacílio Costa, respectivamente o segundo e o terceiro municípios em número de habitantes encontram-se em defasagem, quando comparados à produção ambulatorial apresentada por Correia Pinto e Urubici.

1.3 Atenção Hospitalar:

A Região da Serra Catarinense conta com 14 Unidades Hospitalares. Estas unidades colocam à disposição da população 910 leitos; destes, 727 são credenciados pelo SUS. Das 14 Unidades Hospitalares, apenas uma é considerada de grande porte (200 leitos); os demais hospitais (13) são classificados como de pequeno e médio porte. Destaca-se que dentre os 18 municípios que compõem a região, 06 não possuem Unidades Hospitalares: Capão Alto, Cerro Negro, Paineira, Palmeira, Rio Rufino, Urupema. Na cidade de Lages há 03 Hospitais, sendo um deles voltado ao atendimento / internação de crianças e adolescentes.

A tabela 06, a seguir, possibilita visualizar o conjunto de informações a respeito das Unidades Hospitalares da Serra Catarinense.

Tabela 06 - Unidades Hospitalares da Região da Serra Catarinense

CNES	HOSPITAL	MUNICÍPIO	Ñ SUS	SUS	Total
2300508	Hospital São Jose	Bocaina do Sul	36	16	52
2504332	Hospital Geral Tereza Ramos	Lages	16	165	181
2504316	Hospital Nossa Senhora dos Prazeres	Lages	50	150	200
2300850	Fund. Médico Social Rural de Ponte Alta	Ponte Alta	10	45	55
2662914	Hospital Infantil Seara do Bem	Lages	14	49	63
2300516	Hospital de Caridade Coração de Jesus	São Joaquim	17	71	88
2566893	Hospital Américo Caetano do Amaral	Bom Jardim da Serra	-	18	18
2300982	Fund. Medica Assistencial do Trabalhador Rural	São José do Cerrito	-	25	25
2300478	Hospital Faustino Riscarolli	Correia Pinto	-	27	27
2300435	Hospital Frei Rogerio	Anita Garibaldi	7	22	29
2691477	Hospital Nossa Senhora do Patrocínio	Campo Belo do Sul	6	26	32
2665085	Hospital Nossa Senhora das Graças	Bom Retiro	7	33	40
2300486	Hospital Santa Clara	Otacílio Costa	10	40	50
2300885	Hospital São José de Urubici	Urubici	10	40	50

Fonte: Plano de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina, 2008

Os 36 leitos de UTIs que atendem a população da Serra Catarinense estão totalmente concentrados em unidades hospitalares da cidade de Lages. Destes, 29% são destinados à neonatos.

Tabela 07 - Distribuição de Leitos em UTIs por Unidades Hospitalares

Cidade	Unidade Hospitalar	Nº de Leitos	População
Lages	Hospital Nossa Senhora dos Prazeres	10	Adulto
Lages	Hospital Geral e Maternidade Tereza Ramos	10	Adulto
		08	Neonatal
Lages	Hospital Infantil Seara do Bem	07	Infantil
		08	Neonatal

Fonte: Plano de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina, 2008

Na Figura 03, a seguir, é possível observar a concentração da assistência hospitalar na cidade de Lages, bem como depreender a concentração dos recursos tecnológicos voltados à saúde.

Figura 03. Mapa da Assistência Hospitalar da Serra Catarinense (Alta Complexidade)

Capítulo CID-10	Quantidade	Percentual
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1.246	6,45
II. Neoplasias (tumores)	1.039	5,38
III. Doenças sangue órgãos hemat. e transt. Imunitária	120	0,63
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	427	2,22
V. Transtornos mentais e comportamentais	1.198	6,22
VI. Doenças do sistema nervoso	460	2,38
VII. Doenças do olho e anexos	4	0,02
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	12	0,06
IX. Doenças do aparelho circulatório	2.157	11,18
X. Doenças do aparelho respiratório	3.567	18,49
XI. Doenças do aparelho digestivo	1.990	10,32
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	148	0,77
XIII. Doenças sist. osteomuscular e tec. Conjuntivo	929	4,82
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1.200	6,23

XIX. Lesões envenenamento e outras consequências causas externas	1.748	9,06
XV. Gravidez, parto e puerpério	2.263	11,74
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	221	1,14
XVII. Malformações cong. deformidades e anomalias cromossômicas	49	0,25
XVIII. Sintomas, sinais e achados anormais exame clínico e laboratoriais	429	2,22
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	82	0,42
Total	19.289	100

Fonte: SIH/SUS

2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ATENÇÃO A SAÚDE MATERNO INFANTIL

2.1. Indicadores de Mortalidade e Morbidade

2.1.1. Incidência de Sífilis Congênita

Número de Casos de Sífilis Congênita por Ano segundo Município com notificação positiva (2010- 2012)

Município	2010	2011	2012
Lages	0	0	01
Total	0	0	01

Fonte: SINAN, 2013

Analisando-se a tabela acima, observa-se que a sífilis congênita apresenta somente um caso notificado na região, nos anos de 2010, 2011 e 2012, demonstrando que os casos de sífilis em gestantes são diagnosticados e tratados precocemente, evitando a transmissão vertical.

2.1.2. Taxa de Óbitos Infantis

2.1.2.1. Número de Óbitos em menores de 01 ano

Município	2010	2011	2012
Anita Garibaldi	4	3	1
Bocaina do Sul	0	2	1
Bom Jardim da Serra	1	0	0
Bom Retiro	3	1	2
Campo Belo do Sul	0	1	2
Capão Alto	1	1	0

Cerro Negro	0	1	2
Correia Pinto	5	3	9
Lages	45	37	34
Otacílio Costa	1	5	2
Painel	0	1	0
Palmeira	0	0	0
Ponte Alta	2	0	1
Rio Rufino	0	1	0
São Joaquim	14	0	6
São José do Cerrito	0	1	1
Urubici	3	1	3
Urupema	0	0	0
TOTAL	79	58	64

Fonte: SIM, 2013

Os dados apresentados na tabela apontam decréscimo de 73,4% nos números de óbitos entre os anos de 2010 e 2011 na região da Serra Catarinense, porém, houve aumento de 0,01% entre os anos de 2011 e 2012. Destacam-se os municípios de Correia Pinto, São Joaquim e Urubici, que tiveram aumento expressivo entre 2011 e 2012.

2.1.2.2. Número de Óbitos em Menores de 28 Dias

Município	2010	2011	2012
Anita Garibaldi	1	3	0
Bocaina do Sul	0	2	1
Bom Jardim da Serra	1	0	0
Bom Retiro	2	1	1
Campo Belo do Sul	0	1	1
Capão Alto	1	0	0
Cerro Negro	0	1	1
Correia Pinto	3	2	6
Lages	17	16	25
Otacílio Costa	1	2	2
Painel	0	1	0
Palmeira	0	0	0
Ponte Alta	1	0	1
São Joaquim	4	0	3
São José do Cerrito	0	1	1

Urubici	2	0	0
Urupema	0	0	0
TOTAL	33	30	42

Fonte: SIM, 2013

A tabela referente ao número de óbitos em menores de 28 dias indica um aumento significativo no período, destacando-se os municípios de Lages e Correia Pinto. Os demais municípios apresentaram pequenas oscilações.

2.1.2.3. Número de Óbitos de 28 a 364 dias

Município	2010	2011	2012
Anita Garibaldi	3	0	1
Bom Retiro	1	0	1
Campo Belo do Sul	0	0	1
Capão Alto	0	1	0
Cerro Negro	0	0	1
Correia Pinto	2	1	3
Lages	28	21	9
Otacílio Costa	0	3	0
Ponte Alta	1	0	0
Rio Rufino	0	1	0
São Joaquim	10	0	3
Urubici	1	1	3
TOTAL	46	28	22

Fonte: SIM, 2013

Com relação ao número de óbitos pós- neonatais, observa-se uma redução significativa no período analisado, especialmente nos municípios de Lages e São Joaquim.

2.1.2.4. Taxa de Mortalidade Infantil

Município	2010	2011	2012
Estado de Santa Catarina	10,51	11,79	10,68
Serra Catarinense	19,86	14,32	16,79
Anita Garibaldi	37,74	30,61	10,75
Bocaina do Sul	-	48,78	32,26
Bom Jardim da Serra	20,00	-	-

Bom Retiro	22,56	8,40	9,52
Campo Belo do Sul	-	10,87	23,53
Capão Alto	41,67	32,26	-
Cerro Negro	-	25,00	27,03
Correia Pinto	26,60	15,08	49,45
Lages	19,49	15,78	16,19
Otacílio Costa	4,37	20,49	8,47
Painel	-	47,62	-
Palmeira	-	-	-
Ponte Alta	27,78	-	13,70
Rio Rufino	-	32,26	-
São Joaquim	36,65	-	15,15
Urubici	19,61	6,41	24,59
Urupema	-	-	-

Fonte: SIM, 2013

2.1.2.5 Taxa de Mortalidade Neonatal

Município	2010	2011	2012
Estado de Santa Catarina	7,27	8,10	7,66
Serra Catarinense	12,82	10,37	14,04
Anita Garibaldi	9,43	30,61	-
Bocaina do Sul	-	48,78	32,26
Bom Jardim da Serra	20,00	-	-
Bom Retiro	22,56	8,40	9,52
Campo Belo do Sul	-	10,87	11,76
Capão Alto	41,67	-	-
Cerro Negro	-	25,00	27,03
Correia Pinto	15,96	10,05	49,45
Lages	12,56	11,51	14,29
Otacílio Costa	4,37	8,20	8,47
Painel	-	47,62	-
Ponte Alta	13,89	-	13,70
Rio Rufino	-	32,26	-
São Joaquim	23,56	-	12,08

São José do Cerrito	-	11,49	15,15
Urubici	13,07	-	-

Fonte:SIM/SINASC

As Taxas de Mortalidade Infantil e Mortalidade Neonatal na Serra Catarinense apresentaram tendência inversa ao Estado. Enquanto houve redução entre os anos de 2010 e 2011, apontam crescimento entre 2011 e 2012.

2.1.3 Número absoluto de óbitos maternos na faixa etária de 10 a 49 anos

Município	2010		2011		2012	
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos
Otacílio Costa	-	-	-	-	01	-
Ponte Alta	01	-	-	-	-	-
TOTAL	01	-	-	-	01	-

Fonte: SIM, 2013

2.1.4 Nascidos vivos segundo idade gestacional

2.1.4.1. Nascidos Vivos de Mães com idade de 15 a 19 anos, com idade gestacional inferior a 37 semanas

Município	2010	2011	2012
TOTAL	82	93	96
Anita Garibaldi	2	4	0
Bocaina do Sul	0	1	2
Bom Jardim da Serra	2	1	1
Bom Retiro	2	5	3
Campo Belo do Sul	1	4	0

Capão Alto	1	0	0
Cerro Negro	0	0	1
Correia Pinto	11	3	7
Lages	46	64	62
Otacílio Costa	1	5	4
Painel	1	0	0
Palmeira	0	1	2
Ponte Alta	2	0	4
Rio Rufino	0	0	2
São Joaquim	9	5	6
São José do Cerrito	1	0	2
Urubici	2	0	0
Urupema	1	0	0

Fonte: SINASC, 2013

2.1.4.2. Nascidos Vivos- Mãe com idade de 20 a 24 anos com idade gestacional inferior a 37 semanas

Município	2010	2011	2012
TOTAL	88	107	99
Anita Garibaldi	1	3	2
Bocaina do Sul	1	2	0
Bom Jardim da Serra	1	1	3
Bom Retiro	7	2	5
Campo Belo do Sul	1	3	2
Capão Alto	0	0	1
Cerro Negro	1	0	0
Correia Pinto	8	9	6
Lages	54	63	62
Otacílio Costa	1	4	3
Painel	0	0	2

Palmeira	0	1	0
Ponte Alta	2	2	1
Rio Rufino	0	0	2
São Joaquim	7	8	7
São José do Cerrito	2	2	1
Urubici	1	5	2
Urupema	1	2	0

Fonte: SINASC, 2013

2.1.5. % Óbitos infantis investigados

Município	2010	2011	2012
TOTAL	46,43	37,76	12,79
Anita Garibaldi	80,00	-	-
Bom Retiro	100,00	-	-
Correia Pinto	50,00	60,00	-
Lages	53,85	47,27	23,40
Otacílio Costa	50,00	50,00	-
Painel	-	50,00	-
Ponte Alta	50,00	-	-
Rio Rufino	-	100,00	-
São José do Cerrito	50,00	100,00	-
Urubici	50,00	-	-
Urupema	-	100,00	-

Fonte: SIM, 2013

Segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade- SIM, foram investigados 46,43% dos óbitos infantis ocorridos em 2010 nos municípios da Serra Catarinense, 37,76% em 2011 e 12,79% no ano de 2012, perfazendo uma média anual de 33,78% dos óbitos infantis investigados, no período.

2.1.6. % Óbitos de mulheres em idade fértil investigados

Município	2010	2011	2012
TOTAL	86,36	66,67	41,67
Bom Jardim da Serra	100,00	-	-
Bom Retiro	-	100,00	-
Correia Pinto	100,00	100,00	-
Lages	80,00	100,00	83,33
Otacílio Costa	-	100,00	-
Painel	-	100,00	-

Ponte Alta	100,00	-	-
Rio Rufino	100,00	-	-
São Joaquim	100,00	-	-
São José do Cerrito	100,00	-	-

Fonte: SIM, 2013

De acordo com o SIM, foram investigados os óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos ocorridos na Serra Catarinense na seguinte proporção: 86,36% em 2010, 66,67% em 2011 e 41,67% em 2012. A média anual representa 63,47%.

2.2. Indicadores de Atenção

2.2.1. Nascidos Vivos por local de residência

Município	2010	2011	2012
TOTAL	3.978	4.051	3.940
Anita Garibaldi	106	98	96
Bocaina do Sul	38	41	34
Bom Jardim da Serra	50	44	39
Bom Retiro	133	119	117
Campo Belo do Sul	95	92	100
Capão Alto	24	31	31
Cerro Negro	35	40	41
Correia Pinto	188	199	196
Lages	2.309	2.346	2.298
Otacílio Costa	229	244	257
Painel	19	21	35
Palmeira	25	30	30
Ponte Alta	72	72	77
Rio Rufino	25	31	22
São Joaquim	382	366	344
São José do Cerrito	71	87	70
Urubici	153	156	127
Urupema	24	34	26

Fonte: SINASC, 2013

2.2.2. Percentual de nascidos vivos com mais de 7 consultas no pré-natal

Município	2010	2011	2012
-----------	------	------	------

TOTAL	58,14	59,09	58,84
Anita Garibaldi	81,13	73,47	66,67
Bocaina do Sul	47,37	60,98	61,76
Bom Jardim da Serra	56,00	65,91	56,41
Bom Retiro	60,15	64,71	58,12
Campo Belo do Sul	55,79	69,57	70,71
Capão Alto	62,50	35,48	63,33
Cerro Negro	65,71	50,00	60,98
Correia Pinto	51,06	40,70	41,03
Lages	61,54	62,60	62,70
Otacílio Costa	48,47	45,90	55,25
Painel	15,79	66,67	62,86
Palmeira	36,00	53,33	60,00
Ponte Alta	51,39	26,39	24,68
Rio Rufino	60,00	80,65	54,55
São Joaquim	65,97	68,85	56,14
São José do Cerrito	42,25	35,63	50,00
Urubici	15,69	37,18	35,71
Urupema	50,00	55,88	76,92

Fonte: SINASC, 2013

Observa-se que, no período analisado, houve pequena variação na média de nascidos vivos cujas mães receberam mais de 07 consultas no pré-natal. Destaca-se o decréscimo apresentado pelos municípios de Anita Garibaldi, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Rio Rufino e São Joaquim.

2.2.4. % de Nascidos Vivos de Partos Cesáreos

Região/ Município	2010	2011	2012
Santa Catarina	57,6	58,9	60,3
Serra Catarinense	53,5	53,3	54,4
Anita Garibaldi	27,4	33,7	38,7
Bocaina do Sul	50,0	51,2	58,1
Bom Jardim da Serra	52,0	54,5	61,1
Bom Retiro	48,1	51,3	38,1
Campo Belo do Sul	47,4	38,0	40,0
Capão Alto	45,8	51,6	50,0
Cerro Negro	31,4	37,5	45,9
Correia Pinto	64,9	66,3	60,4
Lages	55,0	52,5	54,6
Otacílio Costa	58,5	57,8	62,7

Painel	52,6	47,6	50,0
Palmeira	56,0	56,7	48,1
Ponte Alta	76,4	76,3	83,6
Rio Rufino	28,0	48,4	61,9
São Joaquim	51,3	67,2	59,8
São José do Cerrito	56,3	43,7	51,5
Urubici	41,8	38,5	32,8
Urupema	50,0	35,3	50,0

Fonte: SINASC, 2013

Observa-se que a Serra Catarinense apresentou, no período, percentual de partos cesáreos acima do preconizado pelo Ministério da Saúde. Entretanto, este índice é inferior ao do Estado . Destaca-se o município de Ponte Alta, com 83,6% de partos cesáreos em 2012.

2.2.5. Nascidos Vivos segundo idade da mãe

2.2.5.1. NV de mães com idade de 10 a 14 anos

Município	2010	2011	2012
TOTAL	39	53	45
Anita Garibaldi	0	1	1
Bom Jardim da Serra	0	2	0
Bom Retiro	2	1	6
Campo Belo do Sul	0	1	1
Cerro Negro	1	2	0
Correia Pinto	2	1	5
Lages	22	25	14
Otacílio Costa	2	4	2
Palmeira	0	1	0
Ponte Alta	3	2	1
Rio Rufino	1	1	0
São Joaquim	2	6	9
São José do Cerrito	2	1	1
Urubici	2	5	5

Fonte: SINASC, 2013

2.2.5.2. Nascidos Vivos de mães com idade de 15 a 19 anos

Município	2010	2011	2012
TOTAL	807	841	790
Anita Garibaldi	15	19	20
Bocaina do Sul	6	12	13

Bom Jardim da Serra	12	11	9
Bom Retiro	26	32	27
Campo Belo do Sul	12	20	21
Capão Alto	8	6	5
Cerro Negro	4	6	7
Correia Pinto	45	43	46
Lages	433	464	416
Otacílio Costa	54	49	48
Painel	5	2	6
Palmeira	4	10	4
Ponte Alta	29	22	29
Rio Rufino	6	6	6
São Joaquim	90	84	85
São José do Cerrito	16	16	12
Urubici	38	29	31
Urupema	4	10	5

Fonte: SINASC, 2013

2.2.5.3. Nascidos Vivos de mães com idade de 20 a 24 anos

Município	2010	2011	2012
TOTAL	1.087	1.062	1.018
Anita Garibaldi	30	30	23
Bocaina do Sul	11	7	8
Bom Jardim da Serra	16	18	16
Bom Retiro	46	27	39
Campo Belo do Sul	21	27	21
Capão Alto	3	8	8
Cerro Negro	12	5	11
Correia Pinto	58	59	51
Lages	632	597	587
Otacílio Costa	54	67	57
Painel	7	8	12
Palmeira	7	9	7
Ponte Alta	19	21	14
Rio Rufino	6	9	5
São Joaquim	103	104	100
São José do Cerrito	15	19	16

Urubici	39	39	36
Urupema	8	8	7

Fonte: SINASC, 2013

2.2.5.4. Nascidos Vivos de mães com idade de 25 a 29 anos

Município	2010	2011	2012
TOTAL	940	962	944
Anita Garibaldi	19	16	22
Bocaina do Sul	11	8	6
Bom Jardim da Serra	10	4	9
Bom Retiro	31	25	21
Campo Belo do Sul	31	18	31
Capão Alto	5	6	8
Cerro Negro	7	11	3
Correia Pinto	44	48	48
Lages	550	600	566
Otacílio Costa	54	52	62
Painel	2	5	3
Palmeira	6	5	9
Ponte Alta	11	20	19
Rio Rufino	5	4	5
São Joaquim	97	81	86
São José do Cerrito	16	22	14
Urubici	35	30	23
Urupema	6	7	9

Fonte: SINASC, 2013

2.2.8. % de crianças com vacinas de rotina de acordo com a agenda programada

Imunizações - Cobertura - Santa Catarina
Coberturas Vacinais por Município e Ano
Regional de Saúde: Serra Catarinense
Imunobiológicos: BCG
Período:2010-2012

Município	2010	2011	2012	Total
420100 Anita Garibaldi	108,65	74,04	84,62	89,1
420250 Bom Jardim da Serra	120	85,71	74,29	93,33
420260 Bom Retiro	58,45	54,93	35,92	49,77
420340 Campo Belo do Sul	17,89	17,89	4,21	13,33
420417 Cerro Negro	28	20	16	21,33

420455 Correia Pinto	96,13	72,9	40	69,68
420930 Lages	176,21	187,67	155,91	173,27
421175 Otacílio Costa	62,89	57,81	48,44	56,38
421205 Palmeira	40	43,33	16,67	33,33
421330 Ponte Alta	86,96	89,86	75,36	84,06
421505 Rio Rufino	11,11	27,78	33,33	24,07
421650 São Joaquim	82,47	88,51	80,75	83,91
421680 São José do Cerrito	21,43	15,48	9,52	15,48
421890 Urubici	102,86	97,86	67,86	89,52
Total	134,13	133,67	110,27	125,93

Fonte: Programa Nacional de Imunizações

Imunizações - Cobertura - Santa Catarina
Coberturas Vacinais por Município e Ano
Regional de Saúde: Serra Catarinense
Imunobiológicos: Febre Amarela
Período:2010-2012

Município	2010	2011	2012	Total
420100 Anita Garibaldi	83,65	85,58	107,69	92,31
420243 Bocaina do Sul	71,74	84,78	93,48	83,33
420250 Bom Jardim da Serra	111,43	142,86	157,14	137,14
420260 Bom Retiro	52,82	92,96	61,97	69,25
420340 Campo Belo do Sul	116,84	118,95	103,16	112,98
420325 Capão Alto	122,58	90,32	116,13	109,68
420417 Cerro Negro	112	112	176	133,33
420455 Correia Pinto	53,55	111,61	110,32	91,83
420930 Lages	20,03	45,6	66,68	44,1
421175 Otacílio Costa	81,64	100	104,69	95,44
421189 Painel	78,57	67,86	32,14	59,52
421205 Palmeira	73,33	66,67	83,33	74,44
421330 Ponte Alta	44,93	68,12	81,16	64,73
421505 Rio Rufino	116,67	133,33	155,56	135,19
421650 São Joaquim	87,36	93,39	96,84	92,53
421680 São José do Cerrito	59,52	73,81	85,71	73,02
421890 Urubici	112,14	119,29	77,86	103,1
421895 Urupema	89,29	71,43	85,71	82,14
Total	46,44	67,79	79,4	64,54

Fonte: Programa Nacional de Imunizações

Imunizações - Cobertura - Santa Catarina
Coberturas Vacinais por Município e Ano
Regional de Saúde: Serra Catarinense
Imunobiológicos: Hepatite B
Período:2010-2012

Município	2010	2011	2012	Total
420100 Anita Garibaldi	85,58	94,23	99,04	92,95
420243 Bocaina do Sul	102,17	95,65	71,74	89,86
420250 Bom Jardim da Serra	102,86	125,71	125,71	118,1
420260 Bom Retiro	70,42	103,52	72,54	82,16
420340 Campo Belo do Sul	111,58	132,63	109,47	117,89

420325 Capão Alto	119,35	119,35	122,58	120,43
420417 Cerro Negro	180	152	212	181,33
420455 Correia Pinto	129,03	155,48	138,71	141,08
420930 Lages	117,51	107,79	110,54	111,95
421175 Otacílio Costa	102,34	83,2	113,28	99,61
421189 Painei	96,43	67,86	85,71	83,33
421205 Palmeira	120	93,33	86,67	100
421330 Ponte Alta	84,06	118,84	84,06	95,65
421505 Rio Rufino	127,78	161,11	205,56	164,81
421650 São Joaquim	98,85	106,9	102,59	102,78
421680 São José do Cerrito	84,52	96,43	123,81	101,59
421890 Urubici	115	97,86	102,86	105,24
421895 Urupema	107,14	92,86	96,43	98,81
Total	111,01	107,81	109,33	109,38

Fonte: Programa Nacional de Imunizações

Período:2010-2012

Município	2010	Total
420100 Anita Garibaldi	58,46	58,46
420243 Bocaina do Sul	47,78	47,78
420250 Bom Jardim da Serra	43,75	43,75
420260 Bom Retiro	50,46	50,46
420340 Campo Belo do Sul	54,8	54,8
420325 Capão Alto	73,25	73,25
420417 Cerro Negro	65,99	65,99
420455 Correia Pinto	47,45	47,45
420930 Lages	53,56	53,56
421175 Otacílio Costa	47,91	47,91
421189 Painei	52,24	52,24
421205 Palmeira	54,49	54,49
421330 Ponte Alta	63,44	63,44
421505 Rio Rufino	45,56	45,56
421650 São Joaquim	52,51	52,51
421680 São José do Cerrito	68,97	68,97
421890 Urubici	57,6	57,6
421895 Urupema	54,7	54,7
Total	54,16	54,16

Imunizações - Cobertura - Santa Catarina
Coberturas Vacinais por Município e Ano
Regional de Saúde: Serra Catarinense
Imunobiológicos: Poliomielite
Período:2010-2012

Município	2010	2011	2012	Total
420100 Anita Garibaldi	84,62	96,15	115,38	98,72
420243 Bocaina do Sul	110,87	91,3	84,78	95,65
420250 Bom Jardim da Serra	137,14	125,71	122,86	128,57
420260 Bom Retiro	73,94	108,45	77,46	86,62
420340 Campo Belo do Sul	123,16	141,05	102,11	122,11

420325 Capão Alto	125,81	112,9	119,35	119,35
420417 Cerro Negro	184	164	216	188
420455 Correia Pinto	129,03	155,48	135,48	140
420930 Lages	104,58	99,4	109,72	104,57
421175 Otacílio Costa	103,52	82,42	107,81	97,92
421189 Painei	92,86	82,14	107,14	94,05
421205 Palmeira	96,67	80	80	85,56
421330 Ponte Alta	84,06	128,99	86,96	100
421505 Rio Rufino	155,56	161,11	183,33	166,67
421650 São Joaquim	102,3	113,79	110,63	108,91
421680 São José do Cerrito	88,1	97,62	101,19	95,63
421890 Urubici	117,86	99,29	90	102,38
421895 Urupema	100	92,86	92,86	95,24
Total	104,95	104,27	108,73	105,98

Fonte: Programa Nacional de Imunizações

Imunizações - Cobertura - Santa Catarina
Coberturas Vacinais por Município e Ano
Regional de Saúde: Serra Catarinense
Imunobiológicos: Rotavírus Humano
Período:2010-2012

Município	2010	2011	2012	Total
420100 Anita Garibaldi	84,62	100,96	91,35	92,31
420243 Bocaina do Sul	65,22	110,87	54,35	76,81
420250 Bom Jardim da Serra	151,43	137,14	122,86	137,14
420260 Bom Retiro	60,56	110,56	72,54	81,22
420340 Campo Belo do Sul	102,11	107,37	103,16	104,21
420325 Capão Alto	109,68	112,9	116,13	112,9
420417 Cerro Negro	148	152	172	157,33
420455 Correia Pinto	109,03	125,81	116,13	116,99
420930 Lages	95,46	101,28	90,56	95,77
421175 Otacílio Costa	79,69	76,56	96,48	84,24
421189 Painei	78,57	89,29	100	89,29
421205 Palmeira	110	86,67	83,33	93,33
421330 Ponte Alta	52,17	105,8	73,91	77,29
421505 Rio Rufino	150	172,22	161,11	161,11
421650 São Joaquim	91,09	89,94	97,99	93,01
421680 São José do Cerrito	58,33	84,52	73,81	72,22
421890 Urubici	91,43	114,29	86,43	97,38
421895 Urupema	96,43	96,43	85,71	92,86
Total	92,24	101,23	92,43	95,3

Fonte: Programa Nacional de Imunizações

Imunizações - Cobertura - Santa Catarina
Coberturas Vacinais por Município e Ano
Regional de Saúde: Serra Catarinense
Imunobiológicos: Tetra
Período:2010-2012

Município	2010	2011	2012	Total
420100 Anita Garibaldi	84,62	96,15	111,54	97,44

420243 Bocaina do Sul	97,83	71,74	84,78	84,78
420250 Bom Jardim da Serra	137,14	125,71	131,43	131,43
420260 Bom Retiro	73,94	108,45	77,46	86,62
420340 Campo Belo do Sul	111,58	138,95	103,16	117,89
420325 Capão Alto	125,81	112,9	119,35	119,35
420417 Cerro Negro	184	164	208	185,33
420455 Correia Pinto	129,68	155,48	131,61	138,92
420930 Lages	98,85	101,1	112,28	104,08
421175 Otacílio Costa	103,13	82,42	106,25	97,27
421189 Painei	100	82,14	82,14	88,1
421205 Palmeira	96,67	80	73,33	83,33
421330 Ponte Alta	89,86	126,09	88,41	101,45
421505 Rio Rufino	150	172,22	183,33	168,52
421650 São Joaquim	102,01	114,37	102,87	106,42
421680 São José do Cerrito	94,05	96,43	100	96,83
421890 Urubici	117,86	99,29	100	105,71
421895 Urupema	96,43	96,43	85,71	92,86
Total	101,44	105,01	109,25	105,23

Fonte:PNI

Imunizações - Cobertura - Santa Catarina
Coberturas Vacinais por Município e Ano
Regional de Saúde: Serra Catarinense
Imunobiológicos: Tríplice Viral D1
Período:2010-2012

Município	2010	2011	2012	Total
420100 Anita Garibaldi	79,81	94,23	84,62	86,22
420243 Bocaina do Sul	97,83	86,96	73,91	86,23
420250 Bom Jardim da Serra	117,14	128,57	140	128,57
420260 Bom Retiro	88,03	80,28	68,31	78,87
420340 Campo Belo do Sul	116,84	107,37	120	114,74
420325 Capão Alto	116,13	122,58	119,35	119,35
420417 Cerro Negro	120	168	172	153,33
420455 Correia Pinto	139,35	112,9	121,29	124,52
420930 Lages	116,22	108,39	97,94	107,52
421175 Otacílio Costa	106,64	94,14	117,97	106,25
421189 Painei	103,57	71,43	57,14	77,38
421205 Palmeira	110	63,33	103,33	92,22
421330 Ponte Alta	97,1	88,41	91,3	92,27
421505 Rio Rufino	133,33	122,22	183,33	146,3
421650 São Joaquim	96,84	107,18	118,1	107,38
421680 São José do Cerrito	107,14	72,62	92,86	90,87
421890 Urubici	103,57	116,43	105	108,33
421895 Urupema	128,57	82,14	89,29	100
Total	111,56	104,87	102,02	106,15

Fonte: Programa Nacional de Imunizações

Imunobiológicos: Penta
Período:2010-2012

Município	2012	Total
-----------	------	-------

420100 Anita Garibaldi	39,42	39,42
420243 Bocaina do Sul	30,43	30,43
420250 Bom Jardim da Serra	34,29	34,29
420260 Bom Retiro	16,2	16,2
420340 Campo Belo do Sul	40	40
420325 Capão Alto	48,39	48,39
420417 Cerro Negro	64	64
420455 Correia Pinto	33,55	33,55
420930 Lages	31,16	31,16
421175 Otacílio Costa	33,2	33,2
421189 Painei	46,43	46,43
421205 Palmeira	10	10
421505 Rio Rufino	50	50
421650 São Joaquim	27,59	27,59
421680 São José do Cerrito	30,95	30,95
421890 Urubici	20,71	20,71
421895 Urupema	7,14	7,14
Total	30,24	30,24

Fonte:PNI

3. SITUAÇÃO DA CAPACIDADE HOSPITALAR INSTALADA

3.1. Rede Hospitalar da Região da Serra Catarinense

3.2. Leitos Obstétricos SUS

Município	Hospital	Número de Leitos Obstétricos
Anita Garibaldi	Hospital Frei Rogério	07
Bocaina do Sul	Hospital São José	01
Bom Retiro	Hospital Nossa Senhora das Graças	07
Campo Belo do Sul	Hospital Nossa Senhora do Patrocínio	03
Correia Pinto	Hospital Faustino Riscarolli	05
Lages	Hospital Tereza Ramos	24
Otacílio Costa	Hospital Santa Clara	11
Ponte Alta	Fundação Médico Social Rural de Ponte Alta	09
São Joaquim	Hospital de Caridade Coração de Jesus	13

São José do Cerrito	Fundação Médica Assistencial do Trabalhador Rural	04
Urubici	Hospital São José de Urubici	05
TOTAL	-	89

Fonte: CNES

3.3. Hospitais que prestam assistência à gestante de alto risco e/ou atendimento ao recém nascido e criança de alto risco.

Na região da Serra Catarinense, a assistência hospitalar à gestante de alto risco é prestada somente pelo Hospital Tereza Ramos/ Lages, que também presta assistência ao recém nascido. Também localizado em Lages, o Hospital Infantil Seara do Bem presta atendimento à recém nascidos e crianças de alto risco, mas não tem leitos obstétricos.

3.4. Leitos de UTI Neonatal

3.5. Leitos de UTI Adulto em hospitais da região de saúde

Distribuição de Leitos em UTI's por Unidades Hospitalares

Cidade	Unidade Hospitalar	Nº de Leitos	População
Lages	Hospital Nossa Senhora dos Prazeres	10	Adulto
Lages	Hospital Geral e Maternidade Tereza Ramos	10	Adulto
		08	Neonatal
Lages	Hospital Infantil Seara do Bem(Hospital infantil)	07	Infantil
		08	Neonatal

Fonte: Plano de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina, 2008

MUNICÍPIO	CNES	ESTABELECIMENTO	ESFERA ADMINISTRATIVA	TIPO DE GESTÃO	NATUREZA DE ORGANIZAÇÃO
Anita Garibaldi	2300435	HOSPITAL FREI ROGERIO	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
Bocaina do Sul	2300508	HOSPITAL SAO JOSE	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
Bom Retiro	2665085	HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS GRACAS	PRIVADA	ESTADUAL	EMPRESA PRIVADA
Campo Belo do Sul	2691477	HOSPITAL NOSSA SENHORA DO PATROCINIO	PRIVADA	PRIVADA	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
Correia Pinto	2300478	HOSPITAL FAUSTINO RISCAROLLI	MUNICIPAL	ESTADUAL	ADMINISTRACAO INDIRETA - FUNDAÇÃO PUBLICA
Lages	2504316	SOCIEDADE MAE DA DIVINA PROVIDENCIAHOSP N SRA DOS PRAZERES	PRIVADA	MUNICIPAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
Lages	2662914	HOSPITAL INFANTIL SEARA DO BEM	PRIVADA	MUNICIPAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
Lages	2662876	CLINICA ANA CAROLINA	PRIVADA	MUNICIPAL	EMPRESA PRIVADA

Lages	2500388	HOSPITAL DE CLINICAS DR BERMIRO SAGGIORATTO LTDA	PRIVADA	MUNICIPAL	EMPRESA PRIVADA
Lages	2504332	HOSPITAL GERAL E MATERNIDADE TEREZA RAMOS	ESTADUAL	MUNICIPAL	ADMINISTRACAO DIRETA DA SAUDE (MS,SES e SMS)
Otacílio Costa	2300486	HOSPITAL SANTA CLARA	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
Ponte Alta	2300850	FUNDACAO MEDICO SOCIAL RURAL DE PONTE ALTA	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
São Joaquim	2300516	HOSPITAL DE CARIDADE CORACAO DE JESUS	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS
São José do Cerrito	2300982	FUNDACAO MEDICA ASSITENCIAL DO TRABALHADOR RURAL	PRIVADA	ESTADUAL	EMPRESA PRIVADA
Urubici	2300885	HOSPITAL SAO JOSE DE URUBICI	PRIVADA	ESTADUAL	ENTIDADE BENEFICENTE SEM FINS LUCRATIVOS

3. INDICADORES DE GESTÃO

3.1 Demonstrativo dos indicadores:

% de investimento estadual no Setor Saúde	12,04%
PDR atualizado	2008
PPI atualizada	Sim
Identificação de Centrais de Regulação: 1. Ambulatorial 2. Urgências 3. Internação	 SISREG SAMU GEUTI
Implantação de Ouvidoria do SUS : 1. Estado 2. Região	 Sim Sim

3.2 Plano Municipal de Saúde

Será firmado um acordo com os gestores municipais de saúde para que os Planos Municipais de Saúde sejam atualizados no ano de 2013, no intuito de contemplar as modificações previstas na implantação da Rede Cegonha da macrorregião da Serra Catarinense. Esta atualização compreenderá os períodos de 2014 à 2017.

3.3 Relatório Anual de Gestão

Em relação ao Relatório Anual de Gestão, deverá ser elaborado e aprovado por todos os municípios que integram esta macrorregião.

3.4 Pacto de Gestão

Quanto à adesão ao Pacto, o Estado de Santa Catarina atingiu todos os 293 municípios, garantindo uma adesão de 100%, com assinatura do Termo de Compromisso de Gestão Municipal (TCGM).

5. PLANO DE AÇÃO

A implantação e implementação da Rede Cegonha na macrorregião da Serra Catarinense, visa a articulação e integração dos serviços de saúde à gestante e à criança, especialmente até os dois anos de idade.

Para a elaboração desta proposta foram considerados os indicadores epidemiológicos da região e os fluxos assistenciais instituídos no âmbito do atendimento à gestante e à criança

De acordo com a Portaria nº. 1.459/2011, Portaria nº. 650/2011, Portaria nº. 930/2012, Portaria 904/2013 e Portaria nº. 1.020/2013, a Rede Cegonha da Região da Serra Catarinense, através do financiamento da união, Estado de Santa Catarina e Municípios, compreenderá as seguintes ações:

COMPONENTE 1- PRÉ-NATAL

Adesão de todos os municípios da Serra Catarinense, com o desenvolvimento das ações a seguir relacionadas, em conformidade com a Portaria nº. 1.459/2011:

- a) realização de acompanhamento pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde sob sua jurisdição, com captação precoce da gestante e qualificação da atenção;
- b) acolhimento às intercorrências na gestação com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade;
- c) acesso ao pré-natal de alto risco em tempo oportuno, através da identificação precoce do risco e encaminhamento ao serviço de referência;
- d) realização dos exames de pré-natal de risco habitual e de alto risco e acesso aos resultados em tempo oportuno, através do fornecimento de kits às Unidades Básicas de Saúde e garantia de acesso aos laboratórios e/ou serviços referenciados;
- e) vinculação da gestante desde o pré-natal ao local em que será realizado o parto;
- f) qualificação do sistema e da gestão da informação;
- g) implementação de estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva;
- h) prevenção e tratamento das DST/HIV/Aids e Hepatites;

- i) apoio às gestantes nos deslocamentos para as consultas de pré-natal e para o local em que será realizado o parto, os quais serão regulamentados em ato normativo específico.

Estimativa de exames financiados pelo Ministério da Saúde para a Serra Catarinense, no período de 2013, 2014 e 2015, segundo número de gestantes:

Procedimento	Parâmetro	2013 *	2014	2015
Estimativa de Gestantes		1.998	4.396	4.836
TESTE RÁPIDO DE GRAVIDEZ*	1 EXAME / GESTANTE	1.998	4.396	4.836
DETERMINACAO DIRETA E REVERSA DE GRUPO ABO	1 EXAME / GESTANTE	1.998	4.396	4.836
PESQUISA DE FATOR RH (INCLUI D FRACO)	1 EXAME / GESTANTE	1.998	4.396	4.836
ELETROFORESE DE HEMOGLOBINA*	1 EXAME / GESTANTE	1.998	4.396	4.836
ANALISE DE CARACTERES FISICOS, ELEMENTOS E SEDIMENTO DA URINA	2 EXAMES / GESTANTE	3.996	8.792	9.672
CULTURA DE BACTERIAS P/ IDENTIFICACAO*	1 EXAME / GESTANTE	1.998	4.396	4.836
DOSAGEM DE GLICOSE	2 EXAMES / GESTANTE	3.996	8.792	9.672
VDRL P/ DETECCAO DE SIFILIS EM GESTANTE	2 EXAMES / GESTANTE	3.996	8.792	9.672
HEMATOCRITO	2 EXAMES / GESTANTE	3.996	8.792	9.672
DOSAGEM DE HEMOGLOBINA	2 EXAMES / GESTANTE	3.996	8.792	9.672
PESQUISA DE ANTICORPOS IGM ANTITOXOPLASMA	1 EXAME / GESTANTE	1.998	4.396	4.836
PESQUISA DE ANTIGENO DE SUPERFICIE DO VIRUS DA HEPATITE B (HBSAG)	1 EXAME / GESTANTE	1.998	4.396	4.836
PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-HIV-1 + HIV-2 (ELISA)	2 EXAMES / GESTANTE	3.996	8.792	9.672
ULTRA-SONOGRAFIA OBSTETRICA	1 EXAME PARA 100% DE GESTANTES	1.998	4.396	4.836

Procedimento	Parâmetro	2013 *	2014	2015
Estimativa de Gestantes		1.998	4.396	4.836
DOSAGEM DE PROTEINAS (URINA DE 24 HORAS)*	1 EXAME PARA 30% DO TOTAL DE GESTANTES	599	1.318	1.451
TESTE INDIRETO DE ANTIGLOBULINA HUMANA (TIA)*	1 EXAME PARA 30% DO TOTAL DE GESTANTES	599	1.318	1.451
EXAME CITOPATOLOGICO CERVICO-VAGINAL/MICROFLORA*	1 EXAME / GESTANTE	1.998	4.396	4.836
PESQUISA DE GONADOTROFINA CORIONICA	1 EXAME / GESTANTE	1.998	4.396	4.836
CONSULTA PRE-NATAL	1 EXAME / GESTANTE (1ª CONSULTA)	1.998	4.396	4.836
ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA	4 REUNIÕES / GESTANTE	500	1.099	1.209

* Segundo semestre

Pré-natal risco habitual (85% das Gestantes SUS)

Procedimento	Parâmetro	Total Programado		
		2013*	2014	2015
CONSULTA PRE-NATAL - MÉDICO	2 CONSULTAS / GESTANTE	3.397	7.474	8.220
CONSULTA PRE-NATAL - ENFERMAGEM	3 CONSULTAS / GESTANTE	5.094	11.211	12.330
PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA PROGRAMÁTICA	1 CONSULTA / GESTANTE	1.698	7.474	8.220
CONSULTA PUERPERAL	1 CONSULTA / PUÉRPERA	1.698	7.474	8.220

* Segundo semestre

Pré-Natal Alto Risco (15% de Todas as Gestantes)

Pré-Natal Alto Risco (70% do Total de Gestantes de Alto Risco)

Procedimento	Parâmetro	Total Programado		
		2013*	2014	2015
CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA	5 CONSULTAS / GESTANTE DE ALTO RISCO	1045	2.305	2.535

Procedimento	Parâmetro	Total Programado		
		2013*	2014	2015
DETERMINACAO DE CURVA GLICEMICA (2 DOSAGENS)	1 TESTE / GESTANTE DE ALTO RISCO	209	461	507
ULTRA-SONOGRAFIA OBSTETRICA	2 EXAMES / GESTANTE DE ALTO RISCO	418	922	1.014

* Segundo semestre

Pré-Natal Alto Risco (30% do Total de Gestantes de Alto Risco)

Procedimento	Parâmetro	Total Programado		
		2013*	2014	2015
CONTAGEM DE PLAQUETAS*	1 EXAME / GESTANTE	90	198	218
DOSAGEM DE PROTEINAS (URINA DE 24 HORAS)*	1 EXAME / GESTANTE	90	198	218
DOSAGEM DE UREIA*	1 EXAME / GESTANTE	90	198	218
DOSAGEM DE CREATININA*	1 EXAME / GESTANTE	90	198	218
DOSAGEM DE ACIDO URICO*	1 EXAME / GESTANTE	90	198	218
ELETROCARDIOGRAMA*	1 EXAME / GESTANTE	90	198	218
ULTRA-SONOGRAFIA OBSTETRICA C/ DOPPLER COLORIDO E PULSADO*	1 EXAME / GESTANTE	90	198	218
TOCOCARDIOGRAFIA ANTE-PARTO*	1 EXAME / GESTANTE	90	198	218
CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO)*	1 EXAME / GESTANTE	90	198	218

* Segundo semestre

Além do financiamento referente aos exames demonstrados nas tabelas acima, após a qualificação no Componente Pré-Natal da Rede Cegonha, os municípios da Serra Catarinense estarão habilitados a receber o incentivo de vinte reais por gestante captada precocemente, conforme prevê a Portaria nº. 752 de 06 de maio de 2013.

Os municípios da Serra Catarinense propõem o desenvolvimento das seguintes ações, previstas na Portaria nº. 1.459/2011:

- ### PROPOSTA DE REFERÊNCIAS HOSPITALARES – ALTA COMPLEXIDADE

Município	Hospital	Leitos GAR	UTI neo	UCI	UninCa	UTI Adulto
Anita Garibaldi	Hospital Tereza Ramos/ Lages	09	07	07 (novos)	03 (novos)	02
Bocaina do Sul						
Bom Jardim da Serra						
Bom Retiro						
Campo Belo do Sul						
Capão Alto						
Cerro Negro						
Correia Pinto						
Lages						
Otacílio Costa						
Painel						

Palmeira						
Ponte Alta						
Rio Rufino						
São Joaquim						
São José do Cerrito						
Urubici						
Urupema						
Total	-	09	07	07	03	02

Novos Serviços: 01 Centro de Parto Normal 3PPP Peri hospitalar e 01 CGBP de 10 camas para o Hospital Tereza Ramos de Lages.

Serviços	Recurso Construção	Recursos Equipamentos	Recursos Custeio
Centro de Parto Normal - 3PPP	R\$ 540.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 50.000,00
CGBP 10 camas	R\$ 238.500,00	R\$ 40.000,00	R\$ 20.000,00

Recursos para Reforma e Equipamentos para adequação a RDC 36

Município	Hospital	Recursos Reforma	Recursos Equipamentos
Anita Garibaldi	Hospital Frei Rogério	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
Bocaina do Sul	Hospital São José	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
Bom Retiro	Hospital Nossa Senhora das Graças	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
Campo Belo do Sul	Hospital Nossa Senhora do Patrocínio	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
Correia Pinto	Hospital Faustino Riscarolli	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
Lages	Hospital Tereza Ramos	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
Otacílio Costa	Hospital Santa Clara	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
Ponte Alta	Fundação Médico Social Rural de Ponte Alta	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00

São Joaquim	Hospital de caridade Coração de Jesus	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
São José do Cerrito	Fundação Médica Assistencial do Trabalhador Rural	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00
Urubici	Hospital São José de Urubici	R\$ 250.000,00	R\$ 100.000,00

COMPONENTE 3- PUERPÉRIO E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA

As ações previstas na Portaria nº. 1.459/2011, em sua maioria, são desenvolvidas pelos serviços através da Estratégia Saúde da Família e maternidades. Para a conformação da Rede Cegonha e cumprimento deste componente, a proposta é a manutenção e a implementação das referidas ações:

- a) promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável;
- b) acompanhamento da criança e da puérpera na Atenção Básica com realização de visita domiciliar na primeira semana após o parto e nascimento;
- c) realização de busca ativa das crianças vulneráveis;
- d) implementação de estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva;
- e) realização de ações preventivas e garantia de tratamento das DST/HIV/Aids e hepatites;
- f) orientação e oferta de métodos contraceptivos.

PROGRAMAÇÃO SAÚDE DA CRIANÇA

Crianças Menores de 01 Ano

Procedimento	Parâmetro	Total Programado		
		2013*	2014	2015
ASSISTENCIA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NIVEL MEDIO	1 V.D. / RN / ANO	1.685	3.708	4.079

* Segundo semestre

Crianças com Peso >= 2.500g = 92% dos Recém Nascidos Vivos SUS

Procedimento	Parâmetro	Total Programado		
		2013*	2014	2015
CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA) - MÉDICO	3 CONS / POP COBERTA / ANO	4.650	10.233	11.259
CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA) - ENFERMEIRO	3 CONS / POP COBERTA / ANO	4.650	10.233	11.259

*** Segundo semestre**

Crianças com Peso < 2.500g = 8% dos Recém Nascidos Vivos SUS

Procedimento	Parâmetro	Total Programado		
		2013*	2014	2015
CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA) - MÉDICO	7 CONS / POP COBERTA / ANO	945	2.079	2.289
CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA) - ENFERMEIRO	6 CONS / POP COBERTA / ANO	810	1.792	1.962

*** Segundo semestre**

Acompanhamento de Crianças de Até 24 Meses Egressos de UTI e UCI

Procedimento	Parâmetro	Total Programado		
		2013*	2014	2015
ACOMPANHAMENTO ESPECÍFICO NO AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO PARA RECÉM- NASCIDOS DE RISCO*	75% DAS CRIANÇAS EGRESSAS DE UTI E UCI, CONSIDERANDO A ESTIMATIVA DE 4 EGRESSOS DE UTI E UCI PARA CADA 1000 NASCIDOS VIVOS ¹	06	14	15
CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA) - MÉDICO PEDIATRA	8 CONS / POP COBERTA / ANO	13.484	29.664	32.632
CONSULTA P/	9 CONS / POP COBERTA / ANO	16.969	33.372	36.711

Procedimento	Parâmetro	Total Programado		
		2013*	2014	2015
ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA)				

* Segundo semestre

Crianças com idade igual ou maior que 1 ano e menor que 2 anos

Procedimento	Parâmetro
CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA) - MÉDICO	2 CONS / POP COBERTA / ANO
CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA) - ENFERMEIRO	1 CONS / POP COBERTA / ANO

Crianças com idade igual ou maior que 2 anos e menor que 10 anos

Procedimento	Parâmetro
CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA) - MÉDICO	1 CONS / POP COBERTA / ANO

Ações Saúde da Criança

Procedimento	Parâmetro
DETECCAO DE VARIANTES DA HEMOGLOBINA (DIAGNOSTICO TARDIO)	1 TESTE / POP COBERTA / ANO
DETECCAO MOLECULAR DE MUTACAO EM HEMOGLOBINOPATIAS (CONFIRMATORIO)	1 TESTE / POP COBERTA / ANO
DETECCAO MOLECULAR EM FIBROSE CISTICA (CONFIRMATORIO)	1 TESTE / POP COBERTA / ANO

Procedimento	Parâmetro
DOSAGEM DE FENILALANINA (CONTROLE / DIAGNOSTICO TARDIO)	1 TESTE / POP COBERTA / ANO
DOSAGEM DE FENILALANINA E TSH OU T4	1 TESTE / POP COBERTA / ANO
DOSAGEM DE FENILALANINA TSH OU T4 E DETECCAO DA VARIANTE DE HEMOGLOBINA	1 TESTE / POP COBERTA / ANO
DOSAGEM DE TRIPSINA IMUNORREATIVA	1 TESTE / POP COBERTA / ANO
DOSAGEM DE TSH E T4 LIVRE (CONTROLE / DIAGNOSTICO TARDIO)	1 TESTE / POP COBERTA / ANO
TESTE DO REFLEXO VERMELHO MATERNIDADE ****	1 TESTE / POP COBERTA / ANO
VACINAÇÃO ****	100% DA COBERTURA VACINAL

Atividades Educativas

Procedimento	Parâmetro
ATIVIDADE EDUCATIVA EM GRUPO NA UNIDADE PARA MÃES DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO	2 A.E. / POP COBERTA / ANO
ATIVIDADE EDUCATIVA EM GRUPO NA UNIDADE PARA MÃES DE CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS	1 A.E. / POP COBERTA / ANO
ATIVIDADE EDUCATIVA EM GRUPO NA COMUNIDADE	1 A.E. PARA 50% DA POP ALVO

*De todos os recém-nascidos egressos de UTI, 75% vão precisar do ambulatório de seguimento de risco.

**O acompanhamento no ambulatório deverá ser realizada por médico pediatra especializado em crescimento e desenvolvimento, sendo 1 consulta por mês até o seis meses, 1 consulta com 9 meses e outra com 12 meses.

***Independente do acompanhamento do ambulatório de seguimento de risco, o recém-nascido deverá ser acompanhado na atenção básica conforme recomendação do Ministério da Saúde/Caderneta de Saúde da Criança.

COMPONENTE 4- SISTEMA LOGÍSTICO: TRANSPORTE SANITÁRIO E REGULAÇÃO

- a) promoção, nas situações de urgência, do acesso ao transporte seguro para as gestantes, as puérperas e os recém nascidos de alto risco, por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU Cegonha, cujas ambulâncias de suporte avançado devem estar devidamente equipadas com incubadoras e ventiladores neonatais;
- b) implantação do modelo “Vaga Sempre”, com a elaboração e a implementação do plano de vinculação da gestante ao local de ocorrência do parto;
- c) implantação e/ou implementação da regulação de leitos obstétricos e neonatais, assim como a regulação de urgências e a regulação ambulatorial.